

3ª LIÇÃO – DE DOIS EM DOIS

“Caminhando junto ao mar da Galiléia, viu dois irmãos, Simão, chamado Pedro, e André, que lançavam as redes ao mar, porque eram pescadores...Passando adiante, viu outros dois irmãos, Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que estavam no barco em companhia de seu pai, consertando as redes; e chamou-os.” Mateus 4:18 e 21.

INTRODUÇÃO

O ministério de Jesus é o modelo ideal de discipulado que deu certo e que continua inspirando muitos até hoje. Na passagem acima ele chama dois pares de irmãos e os mantém juntos durante todo o processo de discipulado. Chamou Jesus também outros que não eram irmãos, formando entre eles duplas de maneira a ninguém deixar sozinho. O que ele tinha em mente ao adotar essa estratégia?

• PRINCÍPIOS ETERNOS

“Melhor é serem dois do que um”

“Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho. Porque se um cair, o outro levanta o seu companheiro; mas ai do que estiver só; pois, caindo, não haverá outro que o levante. Também, se dois dormirem juntos, eles se aqueçarão; mas um só, como se aquecerá? E, se alguém prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; e o cordão de três dobras não se quebra tão depressa.” Eclesiastes 4:9-12

Podemos começar dizendo que Jesus tinha em mente as próprias Escrituras Sagradas, como base para suas estratégias. A passagem citada há pouco é de Eclesiastes, livro escrito por Salomão, filho de Davi. Podíamos até começar com Gênesis, quando Deus mesmo diz que não é bom que o homem esteja só, de onde trouxe o plano para a criação da mulher como ajudadora idônea (Gn. 2:18). Voltando para Eclesiastes, Salomão destaca três vantagens de se andar na companhia de outro:

- 1) Sinergia - Sinergia é o ato ou esforço coletivo - COOPERAÇÃO. É melhor serem dois do que um porque têm melhor paga do seu trabalho; ou seja, juntos, eles produzem melhor e lucram mais.

- 2) Amparo - Se um cair, o outro levanta o seu companheiro. Que tremenda é essa preocupação divina em prover por meio dos amigos, suporte, auxílio e amparo.
- 3) Conforto - Se dois dormirem juntos, eles se aquecerão. Aplicando-se especificamente aos casais, a vida conjugal harmoniosa provê aconchego e conforto.
- 4) Proteção - Se alguém prevalecer contra um, os dois lhe resistirão. Muitas são as batalhas tanto no âmbito físico quanto no espiritual. Na presença de um companheiro de oração ou de ministério, dividem-se as cargas e ambos se protegem mutuamente.

Bases: Gênesis 2:18; Ezequiel 37:17; Isaías 41:6.

• PADRÃO DE SEGURANÇA

“Pedro e André, Tiago e João, Filipe e Bartolomeu, Tomé e Mateus, Tiago e Tadeu, Simão e Judas”

Os nomes acima são dos doze discípulos a quem Jesus escolheu, e são citados dessa forma, em duplas, na passagem de Mateus 10:2-4, bem como nas demais citações dos evangelhos. Foi por isso que dissemos logo na introdução desta lição que os primeiros chamados, Pedro e André, e Tiago e João, foram chamados juntos e conservados unidos durante o processo de discipulado. No entanto, outros que não eram irmãos, nem foram necessariamente chamados ao mesmo tempo, foram, no entanto, colocados em duplas para que pudessem realizar a obra. Vejamos o envio desses doze discípulos: *“Chamou Jesus os doze e passou a enviá-los de dois a dois, dando-lhes autoridade sobre os espíritos imundos.”* - Marcos 6:7.

Mas o Mestre não discipulou apenas doze homens. Trabalhou ele com outras setenta pessoas, com quem aplicou a mesma estratégia de formação de duplas: *“Depois disto, o Senhor designou outros setenta; e os enviou de dois em dois, para que o precedessem em cada cidade e lugar aonde ele estava para ir.”* - Lucas 10:1.

Bases: Mateus 10:2-4; Marcos 6:7; Lucas 10:1.

• O VALOR PRÁTICO

“Chamou Jesus os doze e passou a enviá-los de dois a dois, dando-lhes autoridade sobre os espíritos imundos... Depois disto, o Senhor

designou outros setenta; e os enviou de dois em dois, para que o precedessem em cada cidade e lugar aonde ele estava para ir.”

Duas são as passagens bíblicas citadas acima. A primeira fala do envio dos doze discípulos (Marcos 6:7), e a outra, do envio dos setenta (Lucas 10:1). Queremos destacar aqui o que está implícito quanto à necessidade de serem enviados de dois em dois. No envio dos doze, logo a seguir menciona-se sobre a autoridade sobre os espíritos imundos. Diante do confronto espiritual, há de se ter uma consciência de vigilância e sobriedade, conforme a recomendação de Pedro em 1ª Pedro 5:8 - “*Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar.*” Neste caso, nada melhor do que um ajudar o outro a se manter vigilante e sóbrio. O conselho de um amigo sábio nos livra de posturas inconvenientes das quais talvez estejamos desapercibidos.

O mesmo se aplica quanto ao envio dos setenta, onde se faz menção de que eles precederiam a Jesus por todas as cidades e lugares por onde ele passaria. Eles seriam o cartão de visita de Jesus, e, portanto, deveriam representá-lo de forma digna. Cada dupla que entrasse em qualquer casa tinha de ser uma amostra do caráter e da bondade do Cristo que em breve estaria ali. Mais uma vez percebe-se a grande importância de um ministério desenvolvido com a ajuda de parceiros fiéis e idôneos, que sirvam de esteio, apoio, correção, complemento e estímulo.

Tanto na batalha espiritual quanto na demonstração do caráter de Cristo, o ministério dois a dois sempre será de fundamental importância.

Bases: Marcos 6:7; Lucas 10:1; 1ª Pedro 5:8.

RESUMO

Na aula de hoje vimos que Jesus aplicou princípios eternos na formação de duplas, provendo à sua equipe sinergia, amparo, conforto e proteção. Ele sempre enviou de dois em dois, tanto no pequeno grupo de doze quanto no grupo maior de setenta pessoas. Ele sabia que diante da batalha espiritual, bem como da responsabilidade que seus discípulos tinham de o precederem nas cidades e lugares por onde ele havia de ir, o ministério de parcerias era o que melhor podia garantir segurança para sua equipe.